

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR

Eduarda Gelsdorf Seckler

**PERCEÇÃO DE FAMILIARES E PROFESSORES SOBRE OS
IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID19 NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA E EM ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS
DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA**

Santa Maria, RS

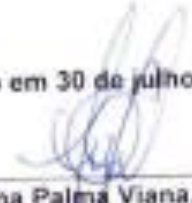
2021

Eduarda Gelsdorf Seckler

**PERCEÇÃO DE FAMILIARES E PROFESSORES SOBRE OS IMPACTOS
DA PANDEMIA DE COVID19 NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E EM
ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
COM DEFICIÊNCIA**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Educação Física Escolar**.

Aprovado em 30 de julho de 2021.



Luciana Erina Palma Viana, Dra. (UFSM)
Presidente/Orient.



Documento assinado digitalmente
Método:
Data: 24/07/2021 07:02:11 -0300
Verifique em: [https://verificador.brpf](#)

Marli Hatje Dra. (UFSM) – por parecer



Roberta Marostega Feck Ms. – por parecer

Rosalvo Luis Sawitzki Dr. (UFSM)
(Suplente)

Santa Maria, RS
2021

PERCEPÇÃO DE FAMILIARES E PROFESSORES SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID19 NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E EM ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA

Eduarda Gelsdorf Seckler¹

Luciana Erina Palma²

RESUMO

Este estudo teve por objetivo analisar a percepção dos familiares e professores sobre os impactos da Pandemia de COVID19 nas aulas de Educação Física (E.F.) e em Atividades Físicas e Esportivas (AFEs) de crianças e adolescentes com deficiência. Também buscou identificar como os impactos da COVID19 interferiram no comportamento e relacionamento interpessoal dessas crianças e adolescentes, além das possíveis mudanças nas habilidades físicas e motoras durante esse período. Fizeram parte da amostra familiares e professores de E.F. de crianças e adolescentes com deficiência. O grupo dos familiares foi composto por sete (07) pessoas (seis (06) mães e um (01) pai) de crianças e adolescentes com deficiência, que estavam matriculados em escolas regulares ou instituições de ensino especial até o ano de 2019, participando prioritariamente de programas ou projetos de extensão em AFEs, enquanto o grupo dos professores de E.F. foi formado por seis (06) mulheres e um (01) homem que ministravam aulas em projetos e programas para essas crianças e adolescentes, até o ano de 2019. Como instrumento para coleta de dados foi realizada uma entrevista online com os grupos de familiares e professores, com roteiro pré-estabelecido, com perguntas abertas, constituídas em blocos. Os resultados do estudo foram divididos em seis (06) categorias, baseadas nos blocos de perguntas do roteiro de entrevista. Através dos resultados obtidos, foi possível perceber algumas relações entre as respostas dos familiares com a dos professores, encontrando semelhanças, mesmo se tratando de realidades distintas. Dentre as respostas, cabe salientar que, os impactos apontados, tanto pelos familiares como pelos professores, perpassam por diferentes âmbitos, afetando o físico, motor, social e emocional das crianças e adolescentes com deficiência. Em relação as aulas de E.F. e as AFEs realizadas durante o período de pandemia, foram impactadas negativamente, pois os estudantes passaram a ficar mais em casa, sem auxílio de profissionais capacitados e conseqüentemente mais sedentários. Além do sedentarismo destacado por ambos os grupos, a falta de autonomia e o aumento das dificuldades nas habilidades físicas e motoras dessas crianças e adolescentes está fortemente presentes nas respostas, por conta da falta de estímulos e oportunidades nesse período. Concomitante a isso, o emocional vem

¹ Graduada em Educação Física – Licenciatura

² Professora titular do Departamento de Métodos e Técnicas desportivas CEFD/UFMS

sendo diretamente afetado, deixando as crianças e adolescentes, que estão sem grandes interações com o meio externo, mais tristes, nervosas e irritadas. Portanto, foi possível perceber as inúmeras restrições que a Pandemia de COVID19 trouxe aos estudantes com deficiência em relação a prática de AFEs e da E.F. nesse período, a importância das mesmas na vida dessas crianças e adolescentes, principalmente para as questões físicas, sociais e emocionais, e para os professores, a necessidade de se reinventar, diante das dificuldades, impostas pelo isolamento social.

PALAVRAS CHAVES: COVID19. Deficiência. Educação Física.

PERCEPTION OF FAMILY MEMBERS AND TEACHERS ABOUT THE IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES AND IN PHYSICAL AND SPORTS ACTIVITIES OF CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH DISABILITIES

Euarda Gelsdorf Seckler

Luciana Erina Palma

ABSTRACT: This study aimed to analyze the perception of family members and teachers about the impacts of the COVID-19 pandemic in physical education classes (P.E.) and physical and sports activities (PSAs) of children and teenagers with disabilities. It also sought to identify how the impacts of COVID-19 interfered in the behavior and interpersonal relationship of these children and teenagers, in addition to possible changes in physical and motor skills during this period. Family members and P.E. teachers of children and teenagers with disabilities were part of the sample. The family group consisted of seven (07) people - six (06) mothers and one (01) father - of children and teenagers with disabilities, who were enrolled in regular schools or special educational institutions until the year 2019, participating primarily in programs or extension projects in PSAs, while the group of Teachers of P.E. was formed by six (06) women and one (01) man who taught classes in projects and programs for these children and teenagers until the year 2019. An online interview with a pre-established script, open-ended questions, and divided into blocks, was conducted as an instrument for data collection with family groups and teachers. The results of the study were divided into six (06) categories, based on the question blocks of the interview script. Through the results obtained, it was possible to perceive some relationships between the answers of family members and teachers, finding similarities, even if they are from different realities. Among the answers, it should be noted that the impacts pointed out by both family members and teachers go through different areas, affecting the physical, motor, social and emotional of children and adolescents with disabilities. In regards of P.E. classes and PSAs performed during the pandemic period, they were negatively impacted, as students began to stay at home longer, without the help of trained instructors and that made them more sedentary. In addition to the sedentary lifestyle highlighted by both groups, the lack of autonomy and the increased difficulties in the physical and motor skills of these children and teenagers are strongly present in the responses, due to the lack of stimuli and opportunities in this period. Additionally, the emotional aspect has been directly affected, leaving children and adolescents, who do not have great interactions with the external environment, sadder, more nervous, and irritated. Therefore, it was possible to perceive the numerous restrictions that the COVID-19 pandemic has brought to students with disabilities in relation to the practice of PSAs and the P.E. in this period. Also, the importance of such activities in these kids' lives, especially for physical, social, and emotional issues. For teachers, the need to reinvent themselves, in the face of difficulties, imposed by social isolation is also highlighted.

KEY WORDS: COVID-19. Deficiency. Physical Education.

1. INTRODUÇÃO

Em 2020, não só o Brasil, como o mundo inteiro, passou a enfrentar a Pandemia do COVID19, causada pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2). Esse vírus devastador, teve seu início no final do ano 2019, na China, se espalhando rapidamente pela Ásia e Europa e, atualmente, atingindo o mundo inteiro. Devido sua enorme proporção, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública no final de janeiro de 2020 e uma pandemia no dia 11 de março do mesmo ano. (Aquino, et al. 2020)

Por conta desse decreto, prefeitos e governadores tiveram que tomar medidas visando evitar a disseminação da doença no Brasil. Sendo assim, o isolamento social foi instaurado, comércios foram fechados temporariamente, o uso de máscara passou a ser exigência para a circulação de pessoas em locais públicos, a importância da higienização das mãos com álcool gel foi aumentada, entre outras medidas de proteção. Dentre elas, o fechamento de escolas e diversos espaços voltados para a prática de exercícios físicos e circulação de pessoas, medidas que atingem diretamente o estado de saúde física, mental e social dos brasileiros, trazendo algumas lacunas que serão difíceis de preencher. (Pitanga, Beck e Pitanga, 2020)

Entretanto, conforme a percepção das autoridades, gestores e professores, a educação não pode parar. Sendo assim, para diminuir essa lacuna e para que o ano não fosse perdido, as escolas, instituições e universidades buscaram meios de manter as aulas, mesmo que a distância e essa adaptação vem através do ensino híbrido, em que se exige uma grande superação, tanto por parte dos professores como dos alunos. (Pasini, Carvalho e Almeida – 2020)

Além disso, esse tipo de ensino, exige outros meios para que se efetive, como a aquisição de aparelhos eletrônicos e acesso à internet de qualidade, para que então seja possível acessar as aulas. Porém, não é uma realidade encontrada por todos aqui no Brasil, além disso, é preciso profissionais capacitados por trás das telas, que saibam lidar com tais tecnologias da melhor maneira possível, visando a aprendizagem do aluno em primeiro lugar.

Concomitante a isso, além da continuidade dos estudos por meios tecnológicos, é muito importante que se leve em conta o bem estar dos estudantes, tanto psicológico como físico, tendo em vista que os mesmos estarão, na maior parte do tempo, isolados e tendo que passar horas sentados frente a tela de um computador.

Além dessas questões, existe a questão do desenvolvimento físico e social dos estudantes, que se dá, em grande maioria, nesse período escolar, em que segundo Ré (2011) “o processo de crescimento, maturação e desenvolvimento humano interfere diretamente nas relações afetivas, sociais e motoras dos jovens; conseqüentemente, é necessário adequar os estímulos ambientais em função desses fatores.”

Segundo Maia (2020) saúde física e saúde mental andam juntas, e esse confinamento que foi imposto pela pandemia, a falta de contato pessoal com os demais colegas da escola, o constante medo de ser infectado e a falta de espaço e materiais adequados em casa, tornam o estudante menos ativo fisicamente e de certa forma socialmente, quando comparado com a ida a escola. Sendo assim, é fundamental que se mantenham tais atividades, para que as crianças e adolescentes consigam manter minimamente a vida ativa que tinham antes do fechamento presencial das escolas.

Entretanto, cabe salientar que a manutenção dos estudos através desse modelo de ensino a distância tem sido muito desafiador e cansativo para os professores, estudantes e até mesmo para os familiares que em sua maioria estão em casa, tendo que dar esse suporte presencial que o professor não tem condições de dar. Mas em meio a tudo isso, quem mais tem sentido os impactos dessa pandemia, nos âmbitos social, educacional e de desenvolvimento, são as pessoas com deficiência, que até mesmo antes da pandemia já sofriam com algumas restrições, mas que acabaram por se agravar ainda mais nesse momento de isolamento.

Tais restrições, segundo Greguol (2017) estão ligadas, muitas vezes, a falta de informações sobre essas pessoas com deficiência, principalmente referente a visão equivocada que muitos ainda tem em relação a esse grupo, as rotulando de incapazes e acentuando a exclusão social. Além disso, a falta de

incentivo à prática, a não capacitação continuada de profissionais que atuam com esse público e a falta de ações concretas por parte dos governos que visam oportunizar a participação de todos nesses espaços, são vistos como empecilhos, principalmente nesse momento de pandemia, em que estas restrições se intensificaram principalmente na prática de atividades físicas e esportivas (AFEs) e, conseqüentemente, nas aulas de Educação Física (E.F.), que são fundamentais, mas muitas vezes deixadas em segundo plano.

Por isso, a manutenção das aulas de E.F., mesmo que de forma remota, é imprescindível, levando em conta que crianças e adolescentes com deficiência mudaram totalmente sua rotina e se encontram isoladas, e de certa forma mais sedentárias, durante esse período atípico, precisando de estímulos e orientações para que tenham ganhos nessa área que é tão rica e que está diretamente ligada aos ganhos nos âmbitos físico, psicológico e social desses indivíduos.

Desse modo, através das atividades propostas nas aulas de E.F., os estudantes conseguem socializar de maneira mais ampla e concreta e passam a desenvolver habilidades que podem auxiliá-los nas atividades de vida diária, levando em conta o desenvolvimento de habilidades básicas, que vão desde coordenação motora para realizar sua higiene pessoal até questões relacionadas ao deslocamento, postura, respiração e resistência para atividades mais amplas.

Juntamente com tais capacidades, a criança/adolescente com deficiência consegue interagir em grupo, até mesmo nesse período com aulas remotas, em que podem ser trabalhados aspectos como resoluções de problemas, capacidade de criação, imaginação e criatividade, sendo um momento de diversão e descontração em meio a pandemia. Como cita Fávero e Costa (2014), a inclusão passou a ser uma realidade, que não é mais uma utopia, trazendo um novo cenário para a educação nacional, e é isso que deve se manter durante esse período, sendo algo alcançável por todos. Sendo assim, é importante destacar que:

A inclusão concretiza novas formas de educação capazes de transformar o processo ensino-aprendizado em um procedimento

criativo, flexível e interativo. Assim, a inclusão aparece como forma de democratização da educação que rompe o paradigma de escola tradicional, baseada na homogeneidade. (FÁVERO e COSTA, 2014).

Somando-se a todos estes fatores, a prática de AFEs se encontra diretamente ligada a saúde de modo geral, principalmente em meio a pandemia de COVID19, onde estar saudável é primordial. Segundo Greguol (2017), “ter uma deficiência não significa não ter boa saúde, embora pessoas com essa condição estejam mais suscetíveis a adquirir comorbidades”, e é justamente diante dessa afirmação que temos que priorizar a prática, principalmente, para esse público.

Desse modo, as AFEs se encontram como grandes aliadas nesse momento, onde todo cuidado é fundamental, principalmente se tratando de pessoas com deficiência.

Sendo assim, esse trabalho buscou entender a percepção dos familiares e de professores de E.F. de crianças e adolescente com deficiência sobre como a Pandemia do COVID19 afetou suas realidades em relação à E.F. e a prática de AFEs e de que forma as mesmas podem contribuir nesse período visando ganhos sociais, emocionais e motores desses indivíduos durante o isolamento social.

Diante disso, os familiares foram escolhidos, pois são eles que estão convivendo com seus filhos no período de pandemia, tendo uma visão de antes e durante o isolamento, e percebendo as possíveis mudanças no desenvolvimento físico e social dessas crianças e adolescentes com deficiência nesse período.

Concomitante a isso, os professores de E.F. foram convidados por terem um conhecimento prévio sobre a área, entenderem sobre o assunto e terem experiências com esse público antes da pandemia, em que diante das novas restrições tiveram que se reinventar e passaram a ter novos entendimentos sobre a importância das AFEs e sobre o próprio conviver em sociedade.

Dessa forma, este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos familiares e professores sobre os impactos da Pandemia de COVID19 nas aulas de (E.F.) e em (AFEs) de crianças e adolescentes com deficiência, buscando também identificar como essas mudanças interferiram no comportamento e

relacionamento interpessoal dessas crianças e adolescentes, além das possíveis mudanças nas habilidades físicas e motoras durante esse período.

2. METODOLOGIA

Esse estudo se caracteriza como um estudo de caso de caráter descritivo, de cunho qualitativo, em que o foco principal é de descrever características de alguma população estabelecida ou fenômenos ocorridos. (Gil, 2010) Segundo Fonseca (2002) a pesquisa qualitativa tem seu enfoque voltado a situações da realidade que não podem ser quantificados, focando-se assim na compreensão da dinâmica das relações sociais dos indivíduos.

Participaram do estudo familiares e professores de E.F. de crianças e adolescentes com deficiência. O grupo dos familiares foi composto por sete (07) pessoas (seis (06) mães e um (01) pai) de crianças e adolescentes com deficiência, que estavam matriculados em escolas regulares ou instituições de ensino especial até o ano de 2019, participando prioritariamente de programas ou projetos de extensão em AFEs.

O grupo dos professores de E.F. foi formado por seis (06) mulheres e um (01) homem que ministravam aulas em projetos e programas para essas crianças e adolescentes, até o ano de 2019.

Os critérios de exclusão utilizados nesse estudo foram familiares de crianças/adolescentes com deficiência que não frequentam mais a escola regular ou instituição especial de ensino e também os professores que não ministraram aulas para crianças e adolescentes com deficiência no ano de 2019 ou que ministraram, mas não eram da área da E.F..

A realidade dos familiares e professores, assim como das escolas e Programas/Projetos descritos nesse estudo, é de uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul (RS).

Para melhor clareza e identificação dos grupos participantes, é importante destacar alguns dados em relação a cada um deles. Sobre o grupo dos familiares, destaca-se que três (03) são familiares de crianças e quatro (04) são de adolescentes. Os níveis de ensino que os filhos/as participam varia do Nível B até o 2º ano do Ensino Médio, sendo que cinco (05) estudam em Escola Pública, um (01) em Escola Particular e um (01) em Instituição de Ensino

Especial. Todos participam de Programas/Projetos de AFEs, variando em atividades aquáticas (Programa de Extensão em uma Universidade local), equoterapia, ballet, caminhadas, assim como, seus filhos/as participam de atendimento em fisioterapia (todos), além de Terapia Ocupacional e Atendimento Educacional Especializado.

Em relação ao grupo de professores, seis (06) deles são formados em E.F. Licenciatura e um (01) está finalizando o curso. Os seis (06) professores seguem as suas formações em diferentes níveis de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) ou em outros cursos de graduação. Destaca-se que todos do grupo de professores possui experiência na área da E.F. Adaptada, variando o período de dois (02) a oito (08) anos de experiência.

Para a coleta de dados com o grupo de familiares e professores foi realizada uma entrevista online com roteiro pré-estabelecido, baseado em Mauerberg de Castro (2005) e De Souza e Palma (2015) (anexos), com perguntas abertas, constituídas em blocos. Para os familiares, os blocos foram os seguintes: a) AFEs realizadas durante a pandemia de COVID19; b) atividades escolares na disciplina de E.F. no período da pandemia de COVID19; c) comportamento e relacionamento interpessoal em tempos de COVID19. Enquanto para os professores de E.F., foram: d) impactos da pandemia de COVID19 nos âmbitos físico, social e emocional dos estudantes com deficiência; e) importância da E.F. frente a pandemia de coronavírus.

Os roteiros de perguntas para a entrevista passaram por uma validação com profissionais/professores da área, buscando avaliar a clareza, consistência e a objetividade das perguntas em relação ao tema de estudo.

Sendo assim, inicialmente foi realizado contato com a coordenação dos Programas e Projetos de Extensão da Universidade local que atuam com pessoas com deficiência para explicar os objetivos do estudo, para então obter a autorização para a realização do mesmo com os familiares e professores dos estudantes participantes dos Programas e Projetos.

Ao obter o consentimento da coordenação dos Programas de Extensão, buscou-se nas fichas anamnéticas dos estudantes, os que se enquadravam nas características dos grupos (ser criança e/ou adolescente com deficiência), para

após entrar em contato com os familiares e convidá-los a participar do estudo e fazer o agendamento do dia e horário das entrevistas.

O mesmo foi feito com os professores, em que buscou-se nas fichas os que se enquadravam no estudo (professor de E.F. que ministrou aulas em programas de extensão no ano de 2019 para os filhos/as dos familiares selecionados), para então entrar em contato e convidá-los a participar do estudo, agendando em seguida a melhor data para realização das entrevistas.

No momento das entrevistas, cada familiar e professor assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE para a formalização e autorização para a realização do estudo. Essa assinatura foi realizada a distância, onde os entrevistados receberam o termo por e-mail, imprimiram, assinaram e reenviaram para as pesquisadoras.

Nos casos de quem não teve essa possibilidade, foi combinado que uma das pesquisadoras iria até eles, seguindo todos os protocolos de segurança e cuidados que o momento da pandemia exige, para realizarem a assinatura do TCLE de forma presencial.

Por fim as entrevistas foram gravadas, transcritas e posteriormente categorizadas e analisadas, baseadas em Bardin (2011). Sendo assim, a avaliação possibilitará a descrição, explicação e análise dos dados, fazendo com que seja possível compreender o que foi coletado durante o estudo. Esse processo se constituirá por três diferentes etapas, sendo elas: a) pré-análise, b) exploração do material e c) tratamento dos resultados obtidos e interpretação dos dados (BARDIN, 2011).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do estudo foram divididos em seis (06) categorias, baseadas nos blocos de perguntas do roteiro de entrevista. Destas categorias, três (03) são referentes ao grupo de Familiares, denominadas de: a) AFEs realizadas durante a pandemia de COVID19; b) atividades escolares na disciplina de E.F. no período da pandemia de COVID19; c) comportamento e relacionamento interpessoal em tempos de COVID19. Em relação ao grupo de

Professores, serão duas (02) categorias, nomeadas: a) impactos da pandemia de COVID19 nos âmbitos físico, social e emocional dos alunos com deficiência; b) importância da E.F. frente a pandemia de coronavírus. A sexta categoria foi denominada de “Relações sobre a percepção dos familiares e professores sobre a E.F. e as AFEs”, em que serão apresentadas algumas reflexões e relações abordadas nas categorias anteriores.

Para identificação dos participantes foram usadas siglas, sendo a letra “F” para os familiares (F1 a F7) e a letra “P” para os professores de E.F. (P1 a P7). Em cada categoria os dados serão expostos em quadros para melhor visualização e posterior análise.

3.1 CATEGORIAS GRUPO FAMILIARES

a) AFEs REALIZADAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID19;

A categoria a aborda as AFEs realizadas durante a pandemia de Covid19, buscando verificar o que mudou ou não nesse sentido, durante o período de isolamento.

(continua)

	F1	F2	F3	F4	F5	F6	F7
Seu filho praticava quais AFEs antes da pandemia de COVID19?	Fisioterapia e Programa Piscina Alegre ³ .	Fisioterapia, Piscina Alegre e Associação Paradesportiva na modalidade corrida.	Fisioterapia, Piscina Alegre, caminhada, andar de bicicleta ou patinete e brincar de corda.	Fisioterapia, Piscina Alegre e jogar bola aqui em casa mesmo.	Ultimamente só fisioterapia e o Piscina Alegre.	Fisioterapia, brincava com a educadora especial e E.F. nas aulas.	Ballet, piscina alegre, atividades na escola e brincadeiras em casa
Elas se mantiveram?	Só a fisioterapia.	Só a fisioterapia. A corrida as vezes faço com ele sem o professor.	Não, só as brincadeiras.	A fisioterapia se manteve por um tempo e depois parou.	Não.	Sim, só as aulas de E.F. que agora são só teóricas.	Não.
Quais AFEs o seu filho mais gosta de realizar?	Ele gosta, de brincar com o primo de luta e	Ele gosta muito da piscina e da corrida.	Que mais gosta é a piscina, andar de bicicleta e de caminhar.	Jogar bola.	Tudo que envolve a bola, correr, brincar,	Ela adora chutar ou bater na bola com a mão	Correr e nadar, ela tem paixão por água

³ O Programa Piscina Alegre é um Programa de Extensão realizado em uma Universidade Federal de uma cidade do RS. Este Programa existe há 17 anos desenvolvendo atividades aquáticas (lúdicas, recreativas, de estimulação essencial) e de natação para pessoas com deficiência em diferentes idades (desde bebês até idosos)

(continuação)

	andar na estrada.				pular corda, essas coisas.		
Quais AFEs o seu filho não gosta de realizar?	Não sei te dizer.	Gosta de tudo, ele sempre está disposto	Não gosta muito de correr ou jogar bola.	O que tu propor ele tenta fazer da maneira dele, e não reclama, gosta de tudo.	Coisas que ele tenha que ficar muito parado ou concentrado.	Correr e dançar.	Ela gosta de tudo, o que tu falar pra ela movimentar o corpo ela ta feliz.
O que mudou em relação a essas AFEs frente a pandemia de Covid 19?	Ficou mais dentro de casa, parado, tendo uma diminuição nas atividades em geral.	Parou com tudo.	Parou tudo. A gente faz o que pode, mas não é igual.	Ele está muito mais triste, desmotivado, sem dormir, mais parado, tem medo de sair, só quer ver TV.	Parou todos atendimentos, todas as atividades, e por isso ele ta muito parado.	Dificultou muito, antes a gente saia, passeava, jogava muito mais.	O espaço, as oportunidades que ela tinha antes, agora ta tudo paralisado.
Quais impactos da COVID19 nas AFEs na vida de seus filhos?	Foi bastante impactada, fica tudo muito parado, muito dentro de casa, e isso gera um sedentarismo .	Diminuiu os exercícios. Mesmo com fisioterapia e com os alongamentos que faço em casa, não é a mesma coisa, o fato de sair, e de estar no meio de outras pessoas faz muito bem e ele sente falta.	Ela não poder sair pra fazer exercícios e os alongamentos.. então ela fica mais em casa, e o que dá pra fazer em casa mesmo a gente faz.	Ele era bem mais solto pra caminhar, tinha um equilíbrio melhor, agora ele vai caminhando e quando vê pende pra um lado e se desequilibra.	Prejudicou muito. Ele sente muita falta, fica mais ansioso, impaciente e hiperativo.	Diminuiu muito, restringiu por um bom tempo, notei as atividades mais leves depois da volta e ela até engordou um pouco durante a pandemia, provavelmente pela atividade diminuída.	O maior impacto foi ela não poder participar mais dos projetos ne... ela gostava muito e se movimentava. O ballet até voltou, mas ela sem vacina não tem como.
Vocês buscam se exercitar de alguma forma juntos? Se sim, o que fazem?	Não, porque eu trabalho o dia inteiro, aí fica difícil.	Sim, através da corrida, onde eu empurro a cadeira de corrida dele.	Sim, a gente faz caminhada e leva pra andar de bicicleta e de patinete no pátio.	No pátio a gente joga bola e brinca de se esconder.	Muito pouco.. o máximo que a gente faz é jogar bola aqui dentro de casa, no pátio	Sim, jogamos vôlei, jogamos bola, essas coisas de chutar, jogar boliche..	Sempre que possível nós corremos, brincamos, andamos de bicicleta, to ensinando o patinete.
Quais dificuldades foram encontradas para manter a prática de AFEs durante a pandemia de COVID19?	A maior delas foi a restrição de sair mesmo.	A dificuldade está no medo de contrair esse vírus, e ter consequências maiores.	Essa limitação de espaço.	Tudo né.. como ele não usa mascara a gente não tá saindo.. a gente fica em pânico e não pode nem sair e caminhar com ele.	A gente saía muito, agora não mais.	O medo de se contaminar	Ela não poder participar dos projetos, o bloqueio de áreas comuns, a obrigação do uso de máscara que a deixa ofegante, etc.
Quais facilidades foram encontradas para manter	Ele saiu da rotina, saiu pra fora e	A facilidade é ter uma cadeira de corrida em casa. Quando	Nós tivemos que fazer um quebra cabeça pra manter ela	Acho que nada.	Facilidade eu acho que nenhuma.	Nenhuma eu acho, fica tudo mais difícil, ficamos	Tivemos mais tempo pra ir na casa da vó. Lá é aberto e conseguíamos

(conclusão)

a prática de AFEs durante a pandemia de COVID19?	tal.. mas não tem muitas.	estamos dispostos a enfrentar o medo, podemos sair e praticar.	ativa, porque é importante pra ela, mas sem tirar de dentro de casa.			com medo, é ruim ficar de máscara..	fazer com que ela tivesse mais atividades, que dentro de casa não da.
Você percebeu diferenças nas habilidades físicas e motoras do seu filho durante a pandemia de COVID19? Se sim, como percebeu essas mudanças?	Não percebi diferenças, acho que ele se manteve. Se a fisioterapia tivesse parado acho que seria pior.	Teve uma regressão, mesmo que eu tente fazer em casa os alongamentos e exercícios, eu não consigo, não sou profissional..	Teve, mais dificuldade porque na fisioterapia e na piscina eles tinham o alongamento e atividades importantes, e em casa a gente alonga e tenta mas não é a mesma coisa..	Ele está mais lento, para levantar de uma cadeira ele tem mais dificuldade, parece que está mais fraco das pernas e mais inseguro pra fazer as coisas que antes ele fazia, até pra caminhar.	Antes ele se expressava mais porque ele podia sair. Agora ele não consegue correr e gastar energias, ele não pula tanto como antes, está com mais dificuldade pra pegar coisas pequenas.	Eu notei que ela deu uma estagnada, e avaliando as coisas que ela já fazia, ela tem mostrado algumas dificuldade que antes não tinha, não sei se foi pelo ganho de peso..	Pra correr ela tem um pouco mais de dificuldade, mas não vi assim grandes quedas, porque ela não para.. E a motricidade fina ela vem melhorando,
Notou diferenças relacionadas ao condicionamento físico? De que forma?	Eu acredito que ele se manteve, mas está mais forte pela idade..	Acho que a musculatura enfraqueceu, ele deu uma engordada e aumentou a dificuldade na locomoção e coordenação motora.	Sim, ela fica cansada, fica irritada mais fácil, ofegante, se estressa com a situação.	Acho que não, acho que a mesma coisa. Só a postura dele que piorou muito, até por ficar muito tempo sentado.	Ele é muito ativo, então eu noto que nesse sentido ele nunca teve problema ou dificuldade.	Cansando mais fácil, mais preguiçosa, meio irritada..	Notei que ela engordou um pouco, mas se mantém ativa. Fica um pouco ofegante, cansa mais do que antes, pois ela estava preparada.

Quadro 01: AFEs REALIZADAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID19.

De acordo com as respostas obtidas, todas as crianças e adolescentes deste estudo realizavam AFEs antes da pandemia, porém, em função do isolamento e das novas regras de convivência e circulação, tais atividades ficaram limitadas, ou até mesmo escassas para os estudantes com deficiência, em razão serem mais suscetíveis a COVID-19. Para dois (02) estudantes a fisioterapia se manteve como a única atividade, para um (01) ela se manteve por um curto período, para três (03) estudantes pararam todas as atividades, restando apenas alguns exercícios e brincadeiras realizadas em casa, enquanto para um (01) estudante as atividades se mantiveram, mas de forma individualizada, ficando parada só nos primeiros meses de pandemia quando não haviam muitos dados sobre a forma de transmissão do vírus.

Esses dados mostram que a pandemia da COVID-19 modificou diretamente a rotina e conseqüentemente os meios de manutenção de um estilo de vida mais

ativo e saudável, fazendo com que pessoas com e sem deficiência tivessem seu cotidiano de AFEs afetadas. (Cardoso et al. 2020)

Para driblar tais barreiras, muitos familiares buscaram formas de manter a atividade em casa, onde quatro (04) dos entrevistados se exercitam sempre em família, dois (02) pouco conseguiram, fazendo sempre que possível e apenas um (01) não encontrou maneiras de se exercitar com o filho por conta da rotina de trabalho, que se manteve durante esse período. Vale destacar que, segundo os Protocolos sobre Educação Inclusiva durante a Pandemia da Covid-19, publicado pelo Instituto Rodrigo Mendes (2020), “pais e mães não são professores ou terapeutas de seus filhos, e podem e devem se concentrar em passar momentos de qualidade em família”.

Em relação aos impactos e dificuldades encontradas para a manutenção dessas atividades, todos citaram a limitação do espaço para prática como principal barreira, onde as crianças e adolescentes ficam restritas, dentro de casa. Nesse sentido, Souza Filho e Tritany (2020) relatam que o simples fato de estar isolado pode acarretar em sérias consequências negativas, como por exemplo o sedentarismo. Dessa forma, o estímulo à realização de atividades físicas domiciliares se torna imprescindível e viável, mesmo que com materiais e espaços adaptados.

Dentre os familiares, quatro (04) citaram o pânico e o medo da contaminação como grande empecilho, não tendo tranquilidade em sair com seus filhos pois o vírus está em toda parte, causando consequências algumas vezes irreversíveis, que não podem ser previstas, pois cada organismo reage de uma forma, sendo também um dos motivos para não praticar atividades físicas.

Uma forma de proteção nesses casos seria o uso da máscara, mas por três (03) familiares isso também é visto como uma dificuldade, porque por mais que as crianças sintam falta de se movimentar ao ar livre, a máscara acaba sendo um incômodo, os deixando ofegantes ao se exercitar, fazendo com que permanecer em casa seja a melhor alternativa.

Sobre as facilidades, quatro (04) dos familiares não conseguiram perceber nenhuma em relação a manutenção das práticas de AFEs nesse período. Enquanto isso, dois (02) familiares notaram uma oportunidade de sair da rotina

e ter mais tempo para fazer coisas que antes não faziam, como ir visitar os parentes mais distantes e brincar na natureza, de forma segura e ampliando os espaços e repertórios restritos dentro de casa, e um (01) familiar destacou como facilidade a oportunidade de ter condições de adquirir materiais estratégicos para enfrentar esse momento, citando como exemplo a cadeira de rodas de corrida do seu filho, que tem sido muito útil na pandemia para se exercitar, mas que mesmo assim acaba tendo uso restrito em função do medo da contaminação na rua.

Rodrigues (2006) traz que a inclusão de pessoas com deficiência em programas de atividades motoras com atividades diversificadas pode favorecer uma aprendizagem mais rica e complexa. Entretanto, quando as mesmas não podem frequentar esses locais, como no caso da pandemia de COVID19, podem passar a existir diferenças em relação as habilidades que foram adquiridas ao longo do tempo.

Sendo assim, de acordo com os resultados, cinco (05) familiares notaram um aumento nas dificuldades nos âmbitos físico e motor de seus filhos, um (01) alegou observar avanços e retrocessos em diferentes aspectos, e um (01) percebeu que o filho se manteve, não tendo grandes mudanças, levando em conta que a fisioterapia não parou nesse período.

Dentre as dificuldades, três (03) citaram a falta de um profissional qualificado para instruir a criança/adolescente e fazer com que ela siga tendo resultados positivos com a prática de exercícios físicos. Segundo Oliveira e Silva (2005) “O profissional de Educação Física é responsável por prescrever, orientar e acompanhar a todos aqueles que se inserem no âmbito da prática da atividade física ou desportiva”, sendo assim, o mesmo é imprescindível nesse momento para o seguimento do trabalho e conseqüentemente dos avanços dos estudantes.

Em relação ao condicionamento físico, para quatro (04) estudantes piorou, tendo como principais sintomas o aumento de peso, o cansaço mais repentino e a respiração ofegante ao se exercitar. Para três (03) continuou da mesma forma, não tendo avanços nem prejuízos, entretanto, dentre eles um (01) notou avanços

na força do filho, o que segundo a mãe pode ser em função da idade, e outro notou que na postura corporal houve um decréscimo.

b) ATIVIDADES ESCOLARES NA DISCIPLINA DE E.F. NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID19;

Nesta categoria, os questionamentos estão voltados as atividades escolares na disciplina de E.F. no período de pandemia de COVID19 e estão expostos no quadro 02.

(continua)

	F1	F2	F3	F4	F5	F6	F7
Na escola do seu filho tem aulas de E.F.? Como eram antes da pandemia?	Sim. As aulas eram práticas.	Eram aulas práticas. Nos anos iniciais ele participava no que dava, depois não mais..	Sim. Eram práticas.	Sim. Eram práticas, mas o professor não chamava muito ele.	Não tinha bem E.F., eram atividades lúdicas durante a aula.	Sim. As aulas sempre foram práticas.	Sim.
Seu filho participava?	Sempre que dava, dependendo da atividade.	No ensino médio não, pois as aulas são no turno inverso.	Sim, sempre.	Não muito.	Sim, de tudo.	Sim, sempre com a ajuda da educadora especial	Sim, de tudo, e adora.
As aulas de E.F. do seu filho têm acontecido no período de pandemia de COVID19? Se sim, como tem sido as aulas?	Elas acontecem, mas não é aula, eles mandam pesquisas para serem feitas sobre esporte.	Sim, de forma teórica, e foram muitas boas. A professora, além das aulas online, fazia trabalhos pra ele conseguir acompanhar, e ele gostou bastante, compreendeu melhor os esportes e suas regras.	Sim, algumas vezes. As aulas eram com vídeo, aí era tipo, pular amarelinha, alongar, caminhar em cima de uma corda, coisas assim pra ela ter coordenação	Não. Como ele não vai mais na escola, a E.F. dele era o Piscina Alegre.	Não, na escola dele não tinha E.F. específico.	Estão acontecendo, eu vi ela tendo teoria, com as regras dos jogos sabe. Aí depois a profe deixou uma tarefa, pra se movimentar em casa e gravar um vídeo.	No início até faziam aula de E.F., mas foi bem pouco exigido, a gente tentou manter o exercício por conta.
Ele tem aula das demais disciplinas neste período?	Sim, na verdade são trabalhos, não é bem aula de assistir.	Sim	Sim, tudo por vídeo.	-	Ele tinha conversas online com a turma e os trabalhos as profes traziam em casa.	Sim, tem tudo.. e ela tem auxílio da educadora especial pra acompanhar.	As profes estavam enviando as atividades.
Você acredita na importância da	É importante, pois com a pandemia surgiu o	Acredito que sim, porque é uma disciplina que tem	É muito importante e ajuda ela, pra	Acho que é importante pro estímulo	Acho bem importante, não só pra ele que	As AFEs são importantíssimas, em todas as idades. Eu	Sim, principalmente pra ela, que é meio

(conclusão)

manutenção das aulas de E.F. nesse período, mesmo que a distância? Se sim, por que?	sedentarismo. Dessa forma, é importante a estimulação do movimento, mesmo em casa. Não deviam dar só teoria e trabalhos de uma semana para outra, as aulas teriam que ser síncronas com apoio do professor.	importância como as demais, ela não é menos importante que matemática, português, ela tem a sua importância, o seu valor, então eu acho que não pode ficar de fora. Até porque ajuda muito na saúde dos alunos.	não entrar naquela rotina de não querer fazer nada, pra não se acomodar. Pra ela com certeza foi muito bom, ajuda na saúde e na alegria dela também.	da pessoa, pro comportamento e pros avanços.. pra ele faz falta isso.	tem deficiência, mas para todas as crianças, principalmente na época de pandemia. Mas para ele em si é fundamental, até para se distrair e porque ele gosta, se envolve muito e evolui.	sempre fiz, então ela me vê fazendo, faz também e adora. No início da pandemia a turma dela estava tendo aula online e ela não, ficamos bem tristes, mas depois incluíram ela e agora ela participa de tudo.	gordinha, precisa se exercitar, gastar essa energia... nessa idade trancada dentro de casa não tem como. E é importante manter, até pra conseguir voltar ao ritmo anterior, recuperar a habilidade, não é fácil.
Em seu ponto de vista, o que deveria ser trabalhado nas aulas de E.F. para o maior desenvolvimento do seu filho?	Acho que equilíbrio, caminhada, alguma coisa assim.. que tivesse mais movimento e que diminuísse as dificuldades dele.	Poderia ter mais atividades de alongar, relaxar, temas assim. Também abordar as paraolimpíadas, a questão da inclusão no esporte, que eu acho que deixa muito a desejar.	O que ela gosta e não consegue, é pular corda, jogar vôlei, chutar uma bola, por causa da coordenação motora dela, então isso é importante trabalhar.	Tudo que eu vejo os profs propondo no projeto eu acho que ajuda ele, pois toda atividade ou estímulo já é válido e faz muita diferença para as dificuldades que ele tem.	Acho que desenvolver o que ele mais gosta para ser legal pra ele, tipo pular corda, jogar bola, correr, essas coisas, tudo que envolve jogos ele gosta muito e aprende junto.	Devia ser trabalhado outras coisas visando a inclusão. Talvez fosse o momento de ter um profissional só para atender pessoas com deficiência, através dos esportes adaptados.	Pelo que eu via nas aulas do projeto, não tem muito o que melhorar. Acho bom estar atento e aumentar a dificuldade sempre, já que tudo que é proposto ela tenta fazer, e adora..

Quadro 02: ATIVIDADES ESCOLARES NA DISCIPLINA DE E.F. NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID19.

No que diz respeito à Educação, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (2020), pode-se afirmar que a crise causada pela Covid-19 afetou mais de 90% dos estudantes do mundo inteiro, resultando no encerramento das aulas presenciais em escolas e em universidades, tornando o ensino remoto, uma das únicas opções para o não encerramento total das atividades.

Frente a esses dados, é possível afirmar que a educação em geral está passando por adaptações e desafios, entretanto, para algumas disciplinas essas barreiras ficam mais evidentes, como por exemplo para E.F., que foi uma das disciplinas mais afetadas por conta do contato corporal, dos espaços e materiais

antes utilizados nas aulas. Enquanto os 06 familiares questionados relataram ter aulas online das demais disciplinas, a E.F. se manteve presente em sua totalidade para apenas um (01) estudante, enquanto um (01) tinha só algumas tarefas práticas, dois (02) somente aulas teóricas e dois (02) não tinham aulas de E.F..

As duas (02) crianças cujo os pais responderam não ter aulas de E.F. durante a pandemia estão nos anos iniciais. Segundo os Parâmetro Curriculares Nacionais – PCNs (1997), a E.F. traz em seu repertório conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais que são fundamentais para criança, desde o princípio, trazendo experiências e vivências aos estudantes, desenvolvendo habilidades físicas e motoras, agregando conhecimentos sobre a cultura corporal de movimento, entre outros quesitos que são de grande valia para o desenvolvimento do indivíduo.

Entretanto, de acordo com o Conselho Nacional da Educação e a Câmara de Educação Básica CNE/CEB nº11/2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos, no seu artigo 31, refere que:

Do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares Educação Física e Artes poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes.

Tal fato possivelmente explique o porquê de os estudantes dos anos iniciais não estarem tendo as aulas de E.F. nesse período. Entretanto, é na escola que os conhecimentos são organizados, e mesmo que a criança já tenha um repertório de movimentos antes de ingressar na instituição, é lá, e principalmente nas aulas de E.F., que elas aprendem a organizar e usar suas habilidades da melhor forma, aperfeiçoando assim os aspectos físicos-motores.

Cabe salientar que, segundo Kaefer e Assis (2008) o ser humano está em constante aprendizado. Ele sente necessidade de evoluir, e se tratando da corporeidade, é imprescindível que exista condições ambientais favoráveis e estímulos por parte do professor, dentro da escola, para que essa aprendizagem

aconteça, de modo que o estudante explore seu corpo e compreenda seus limites através de situações que exijam habilidades diante do movimento.

Em relação ao que deveria ser trabalhado em aula, quatro (04) dos familiares salientam ser importante buscar atividades focadas nas dificuldades da criança/adolescente, buscando a evolução e desenvolvimento, dois (02) dos entrevistados acreditam ser importante trabalhar aspectos ligados a inclusão da pessoa com deficiência no esporte, abordando as paraolimpíadas, as possibilidades de participação e temas que mostrassem que todos são capazes de participar e praticar de alguma forma, enquanto um (01) familiar acredita ser pertinente o uso de atividades do gosto do filho para prender sua atenção, fazendo com que a E.F. seja um momento legal e prazeroso para criança.

Sendo assim, todos os familiares entrevistados acreditam na importância da E.F., principalmente nesse período de pandemia, visando a manutenção e avanços nas habilidades físicas, motoras e psicossociais dos seus filhos. Além disso, salientam que a prática de AFEs está vinculada a distração em meio a tantos medos e a fuga do sedentarismo, levando em consideração o isolamento social e a restrição de muitas atividades que antes faziam parte da rotina dessas crianças e adolescentes, e atualmente não acontecem mais de forma presencial.

c) COMPORTAMENTO E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL EM TEMPOS DE COVID19.

Esta categoria e o quarto quadro abrangem dados sobre o comportamento e a relação interpessoal das crianças e adolescentes com deficiência no período de Pandemia de COVID19, onde regras de isolamento social foram instauradas no país e no mundo.

(continua)

	F1	F2	F3	F4	F5	F6	F7
Seu filho manteve contato com diferentes pessoas durante a pandemia de	Com o primo, com o pai dele, aqui em casa com o vô e comigo.. mas nada além disso.	A nossa vida social ta bem limitada, diminuiu muito. Começamos a ir no meu irmão que é pra fora, mas	Manteve, mas pouco, fomos na vô dela que é pra fora e a madrinha dela veio aqui.	Só com o pessoal da fisio e com a gente aqui de casa. O resto parou tudo.	Teve, embora a gente fique restrito por casa assim, mas a gente convive com padrinho, tio,	Muito não. Só continuou o contato com os profissionais e comigo, com o pai, com a	Só família. A gente se visitava em casa, mas só num grupo fechado, a minha família

(conclusão)

COVID19? De que forma?		nada além disso.			alguns amigos, vizinhos..	madrasta e com a irmã.	e a família da minha esposa.
Notou diferenças no comportam ento do seu filho em função do isolamento? Explique.	Acredito que ele esteja mais maduro. Eu achei ele melhor, ele era mais na dele, agora como só tem nós ele fala mais em casa.	Está voltado mais pra ele, ta mais pensativo, não anda mais tão alegre como costuma ser, tem mais dificuldade pra dormir..	Não muito, só essa parte que ela se irrita por não pode sair, não pode ir na pracinha, não poder nada sabe.. ela se estressa com o tédio.	Ele ficou bem nervoso, bem agitado sabe, um pouco agressivo, sem conseguir dormir direito.	Ele fica mais possessivo, sozinho, pois ele não brinca mais com outras crianças.	Ela ficou um pouco anti social, por ficar mais em casa, e irritada com a aula.	Ela ta mais inquieta, tu nota que ela não aguenta mais, ta estressada por ta dentro de casa, de não ver coisas novas, e está, irritada.
Seu filho sente falta da escola/insti- tuição especial ou dos projetos que participava? Como você percebe isso?	Sim. Conversar com o colega faz falta.. e as atividades que ele gostava tipo ir na piscina, ele comenta que queria voltar.	Ele sente muita falta, pergunta quando que vai voltar pra escola, quando que vai ter piscina, quando que vai ver os colegas..	Sim, fala que sente falta das aulas e do pessoal da piscina, pois ela gosta do projeto.. da escola também sente muito, quando tem vídeo chamada vemos a saudade que ela tem.	Da piscina ele sente muita falta e comenta. Já da escola não, ele não gostava, não se sentia incluído.	Ele sente muita falta.. da escola, do projeto, até do transporte que ele ia pra escola. Ele até não comenta porque não entende.	Ela diz que não está com saudade da escola, dos profes e nem dos colegas. Eu acho que tem sido cansativo as aulas online.	Sim. Qualquer coisa que ela faz, que faça ela lembrar do ballet, da piscina e da aula ela comenta, ela lembra que ia, diz que quer voltar a ir.

Quadro 03: COMPORTAMENTO E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL EM TEMPOS DE COVID19.

Segundo Andrade (2014) “É na infância que as crianças aprendem as bases necessárias para o seu desenvolvimento nos aspectos físicos, motor, social, emocional, cognitivo, linguístico e o comunicacional”. Sendo assim, é muito importante que os estímulos sejam dados desde cedo, entretanto, cabe salientar que durante o isolamento, muitos desses estímulos acabam sendo reduzidos e de certa forma prejudicados, principalmente no âmbito social e de comunicação, em que a falta o contato com diferentes pessoas, antes existente.

Diante disso, dentre os familiares entrevistados, todos citaram que as relações interpessoais durante a pandemia ficaram muito limitadas, sendo basicamente com aqueles que moram junto na casa ou com alguns familiares, bem diferente do que acontecia antes do isolamento.

Sabe-se também que, de acordo com Silva e Lacordia (2016), “a atividade física regular, quando bem orientada, pode ajudar na prevenção e tratamento de

inúmeras doenças, trazendo bem-estar para quem a pratica, melhorando fatores sociais e psicológicos.” E esses fatores psicológicos foram muito citados pelos familiares, em que 06 deles comentaram que os filhos estão mais irritados e nervosos por estarem em casa, inquietos e agitados diante da situação e das restrições impostas e até mesmo, em alguns casos, sem conseguir dormir, sentindo muita falta da prática de atividade física de forma regular e orientada, que faziam antes da pandemia e que os deixavam mais tranquilos e saudáveis física e mentalmente.

Tais características são reflexos não apenas para estas crianças e adolescentes, como para a população em geral, que está sentindo diretamente os impactos da pandemia no seu contexto social e psicológico, tendo muitas vezes alterações na forma de trabalhar, de se relacionar, de fazer atividades prazerosas, entre outros.

Em relação a falta que essas interações fazem, cinco (05) familiares responderam que seus filhos sentem muita falta das aulas na escola e das atividades extras, que comentam estar sentindo saudades dos colegas e professores. Em um (01) caso, o filho não sente falta da escola, pois a demanda das aulas online está exaustiva. E por fim, em um (01) caso, a mãe relata que depende, pois o filho não sente falta da escola, pois se sentia excluído, mas sente muita falta do Programa na Piscina, onde era acolhido e conseguia interagir em grupo.

3.2 CATEGORIAS GRUPO PROFESSORES

a) IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID19 NOS ÂMBITOS FÍSICO, SOCIAL E EMOCIONAL DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA;

Esta categoria traz dados sobre a percepção dos professores em relação aos impactos da Pandemia de COVID19 nos âmbitos físico, social e emocional dos alunos com deficiência.

(continua)

	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7
Como você acredita que a pandemia de COVID19	De forma negativa como um todo, se	Acho que se tem um grupo mais afetado é o das pessoas	A pandemia vem afetando a todos, mas principalmente	Acho que impactou 100 %. Alguns alunos até	Acho que o maior impacto negativo foi para as	Esse impacto foi maior para alguns do que para outros, até	De forma negativa, pois para muitos o programa era

(continuação)

impactou as AFEs das pessoas com deficiência?	privando de mais coisas, e dependendo totalmente da família para buscar opções de lazer em casa, principalmente os que não tem autonomia. Muitos espaços foram fechados, onde eles tinham a opção de se movimentar, causando um sedentarismo ainda maior nesse público.	com deficiência. Para maioria, dos alunos a única atividade física que eles faziam era através dos projetos do NAEFFA. Então acredito que com essa paralisação, a maioria deles ficou sem qualquer tipo de atividade física, o que pode gerar grandes perdas sociais, físicas e motoras.	te as pessoas com deficiência e seus familiares. Os alunos vinham melhorando questões funcionais, motoras, cognitivas, sociais, e com essa parada, afetou o desenvolvimento e os avanços que possivelmente eles estariam fazendo nas aulas.	tinham outras atividades, iam na escola, tinham outros grupos, mas a grande maioria deles tinha só o Piscina Alegre, sendo o único ambiente que eles saiam de casa pra praticar um exercício físico, fazer atividades diferentes do cotidiano. Acredito que nesse momento de pandemia eles estejam só em casa, sem muito o que fazer de diferente.	pessoas com deficiência, onde até os pais se desestimularam um pouco pela falta de recursos.	pela questão de idade, deficiência, recursos, possibilidades de prática, etc. Eu sei que tem alunos que conseguiram dar um jeito de continuar, mesmo sem orientação, mas estão se mexendo, enquanto tem muitos outros com restrições, que não tem tanta independência e autonomia e que não estão fazendo nada, e isso é muito grave.	a única forma de se exercitar e interagir que eles tinham, e com a pandemia parou tudo. O que eles evoluíram durante o projeto foi se perdendo com o distanciamento, além de que eles devem estar sentindo falta das aulas, das atividades, dos colegas, profes, enfim.
Qual sua percepção sobre a forma que a pandemia de COVID19 impactou nas relações sociais das crianças e adolescentes com deficiência?	Impactou bastante, pois eles devem ter ficado mais tempo em casa, isolados e com medo de se contaminar, até por conta da deficiência.	As relações sociais das pessoas com deficiência, até antes da pandemia, já eram restritas em alguns casos, pelo próprio preconceito. Na pandemia isso se acentuou ainda mais, com o medo de sair e se contaminar.	Acredito que impactou muito, e de forma negativa, porque para vários alunos a única relação social era nos projetos, então na pandemia, sem poder ir nesses locais, acho que o convívio social deles deve ter reduzido a quase nada.	Acho que o impacto foi grande. Afeta o emocional dessas pessoas, pois os relacionamentos são muito importantes e devem estar bem abalados e fazendo falta.	Impactou de forma negativa, até por que muitos dos nossos alunos tinham como única possibilidade de prática esportiva e interação social aquele momento do projeto.	Já haviam restrições muito grandes quanto o social das pessoas com deficiência antes da pandemia e acho que acentuou muito mais essa questão. Por serem do grupo de risco, o isolamento foi ainda maior.	Talvez a parte social deles seja só no projeto e como agora não está tendo, imagino que eles fiquem só em casa, então devem estar bem estressados.
Qual sua percepção sobre a forma que a pandemia de COVID19 impactou	Está impactando negativamente. Estar sozinho, sem pessoas da mesma	Traz um sentimento negativo, onde a criança fica mais triste e irritada.. então é importante	Acredito que tenha afetado e muito essa questão social e emocional, causando um retrocesso	Eu acho que ta bem difícil. Se o aluno tem acesso à internet e consegue manter	Com certeza deve ter impactado pra eles, fazendo com que se sintam mais tristes por não	Acredito que impactou pra pior. Ficar restrito a interações com poucas pessoas gera certa	Com certeza impactou muito, imagino eles irritados e estressados por terem que

(continua)

nas relações emocionais das crianças e adolescentes com deficiência?	idade, do mesmo nível para brincar e se desenvolver, é ruim. Eles sentem esse isolamento, o fato de ficar em casa, se privando das coisas, de ir na escola, etc.	fazer com que ela tenha esse entendimento da situação, para amenizar os danos emocionais, pois acredito que a criança foi a primeira a sentir tais prejuízos.	nessa questão da autonomia, de conseguir fazer as coisas que faziam antes e que o exercício físico ajudava, até mesmo as atividades diárias.	contato com outras pessoas fica um pouquinho mais fácil, pois assim pelo menos troca uma ideia, revê o amigo, fala o que está sentindo e não ficar tão triste e sozinho.	ter conseguido ir as aulas, por não fazer as atividades, interagir com outros, etc.	agressividade, irritação, desorganização, e isso afeta essas crianças..	ficar só em casa, sem ver ninguém, por medo da contaminação.
Na sua opinião, como a E.F. poderia atuar visando os âmbitos social e emocional das crianças e adolescentes com deficiência, durante o período de pandemia de COVID19?	A E.F. pode ajudar nesse sentido, pelo simples fato de estar praticando algo, mesmo que em casa, com professor distante.	A E.F. consegue atuar de muitas maneiras, em muitas esferas, não necessariamente através do contato físico. Então acho que através de uma live é possível dar esse suporte ao aluno, estimular o movimento, a interação, enfim.	Durante a pandemia as aulas são mais a distância, então seria bom propor atividades priorizando a autonomia nas atividades diárias, de forma que ele fiquem em casa em segurança, mas se desenvolvendo cada vez mais.	O professor de E.F tem uma grande responsabilidade, não só agora, mas principalmente, de unir os alunos novamente, fazer com que eles se sintam parte de um grupo que os respeite, aceite e inclua, que saiba das vulnerabilidades e que entenda a situação.	É complicado, porque é justamente essa interação que faz falta, esse contato maior... a gente até poderia fazer uma chamada de vídeo, pra ter essa socialização, só que muitos não tem acesso à internet, e isso nos limita como professores.	A E.F. atua positivamente no bem estar e na saúde, não só pelo exercício, mas pelas trocas. Além disso, contar com a interdisciplinaridade para dar esse suporte.	Acredito que alguma coisa online, não digo apenas atividade, mas até uma chamada de vídeo pra gente se ver pelo menos, eu acho que isso já ajudaria.
O que você sugere para reduzir os impactos negativos, caso eles existam?	Acho que a E.F. propor mais espaços de atividades, tanto nas universidades como nas escolas, para todas as pessoas, visando a interação, o brincar em grupo, o se sentir bem.	Acho difícil se pensar em outra ferramenta segura sem ser o contato virtual, mas que de certa forma a criança já vai se sentir amparada só pelo fato do professor perguntar sobre o seu dia, seus brinquedos,	Acho que essa questão mais interdisciplinar seria bem importante. Considero válido pensar algo com a psicologia, com a própria terapia ocupacional.	No geral, eu acho que quanto mais tu incluir, desenvolver atividades com ela, conversar, dar atenção, incentivar, etc. já ajuda nesse sentido social e emocional que está abalado com o isolamento.	A gente vai ter que achar estratégias pra conseguir fazer com que os alunos possam interagir uns com os outros, mas de forma segura.	A E.F. poderia atuar em qualquer prática. Precisamos desvencilhar um pouco essa ideia e propor coisas diferentes que ele se sinta motivado e crie o habito de se movimentar.	Acredito que esses encontros por vídeo chamada, pra matar a saudade, mesmo que de longe. É uma forma de preencher o vazio que ficou.

Quadro 04: IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID19 NOS ÂMBITOS FÍSICO, SOCIAL E EMOCIONAL DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Assim como os familiares, os professores também acreditam, em sua totalidade, que os impactos em relação as AFEs e as aulas de E.F. das pessoas com deficiência foram negativos durante a Pandemia de COVID19. Em função do isolamento social e do medo que assombra muitas famílias, os espaços ficaram muito limitados, assim como o acesso a tais atividades, podendo ocasionar grandes perdas físicas e motoras nesses estudantes, que estão em sua maioria parados em casa, sem auxílio e estímulos adequados para se exercitar.

Sabe-se que as pessoas com deficiência são mais suscetíveis a adquirir algumas doenças, e isso faz com que essas pessoas se enquadrem no grupo de risco na pandemia, precisando de mais cuidados em relação a contaminação, fazendo com que as mesmas fiquem restritas ao contato com um número pequeno de pessoas, isoladas dentro de casa e sem muitas opções de lazer e AFEs, por conta do medo e da gravidade da situação.

Entretanto, a superproteção por parte da família, e conseqüentemente, a falta de AFEs, podem vir a ocasionar outros problemas futuros, que vão além dos danos causados pelo vírus. De acordo com as respostas obtidas e indo ao encontro do que afirma Ferreira et al. (2020), um desses problemas é o sedentarismo, que é uma das causas principais de piora no sistema imunológico. Tal sistema é fundamental para reduzir a possibilidade de infecção do vírus. Além disso, a falta de atividades físicas pode vir a favorecer o ganho de peso, aumento da pressão arterial, da glicose e de lipídeos no sangue, aumentando assim o risco de adquirir comorbidades e conseqüentemente, de ter complicações em casos de contaminação.

Além dos danos físicos/motores, também podemos destacar os sociais e emocionais, que afetaram diretamente as crianças e adolescentes com deficiência nesse período. De acordo com as respostas, os professores acreditam que esse público teve restrições ainda maiores, impactando

negativamente as relações sociais dos mesmos com o mundo exterior, limitando o convívio apenas com os familiares dentro de casa.

Segundo Finck (2011), a prática de atividades físicas oportuniza, além do desenvolvimento de habilidades físicas e motoras, meios importantes de socialização, trabalhando em suas dinâmicas a capacidade de compartilhar, socializar e aprender uns com os outros. Com essa troca limitada, essas crianças e adolescentes perdem a oportunidade de se relacionar e crescer em grupo, afetando conseqüentemente o seu bem estar emocional.

Vale também ressaltar que, de acordo com Carvalho (2011) “as atividades em grupo favorecem o processo educacional e dinamizam relações de cooperação” que são fundamentais para o desenvolvimento humano, e que segundo os relatos, não só dos professores, como dos pais, estão prejudicados na pandemia, pois não há possibilidade de interação e cooperação entre as crianças e adolescentes em idade escolar.

Além disso, como citado nas entrevistas, e colocado pelo Instituto Rodrigo Mendes (2020), muitas crianças e adolescentes não entendem a necessidade do isolamento social e a magnitude da pandemia em nossa sociedade, e, por isso, acabam se estressando ainda mais por terem que ficar em casa, sem realizar atividades que antes eram comuns e rotineiras. Tal estresse, abala diretamente o emocional desses jovens, que ficam abatidos com a situação.

Sendo assim, a E.F., como uma prática de socialização, pode vir a intervir positivamente, principalmente nesse momento, visando a interação, mesmo que a distância, dessas pessoas que se encontram isoladas em casa. Como citado na entrevista por P1, e que se estende pela resposta de todos os outros professores: *“só de estar fazendo alguma atividade diferente que vá produzir diversos sentimentos bons, sendo um momento prazeroso, de distração, de se sentir bem e esquecer os problemas já vai ajudar a passar por tudo isso de uma forma mais leve.”* E é justamente isso que se deve buscar: meios de enfrentar o isolamento de modo que os impactos negativos tentem ser reduzidos ao máximo, para que não afete o desenvolvimento, como um todo, nesse período pandêmico que o mundo inteiro vem enfrentando.

b) IMPORTÂNCIA DA E.F. FRENTE A PANDEMIA DE CORONAVIRUS.

Nesta categoria, os questionamentos estão voltados a importância da E.F. para crianças e adolescentes com deficiência na percepção dos professores.

(continua)

	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7
Qual sua percepção em relação a importância da E.F. durante a pandemia de COVID19? Por que?	É de extrema importância porque a gente está muito tempo parado, em casa, mais sedentário..	A importância da E.F. vai ao encontro com o sentimento de prazer no movimentar-se, independente da maneira que faremos isso. Quando nos movimentamos a gente se alegra, libera hormônios, nos sentimos bem e demonstramos isso através do riso. Essa é a contribuição que a E.F. pode trazer agora, tirando o peso de estar preso em casa.	É essencial. Existe uma relação entre o covid e a atividade física. A gente entende que uma pessoa que não é sedentária tem uma imunidade melhor, responde as doenças e tem uma recuperação melhor do que aquelas que não praticam nada. Então acredito que quando tudo voltar ao normal, a E.F. vai estar sendo mais valorizada.	Eu acho super importante. O aluno precisa se mexer e sair daquela estagnação, da frente do computador, celular, da tv, enfim.	A E.F.E é importante em qualquer fase da nossa vida, mas principalmente agora que estamos isolados passando por um processo emocional grande. A atividade física estimula amplos aspectos da nossa vida, por isso é importante praticarmos qualquer tipo de exercício, por mais que seja num quarto, pois isso nos ajuda emocionalmente além de ser uma questão de saúde, de ter imunidade boa para reduzir os riscos do covid.	A E.F. com todas as suas práticas, foi e continua sendo um recurso importante para minimizar muitas coisas em relação a COVID19, não só fisiológicas de saúde, mas também do emocional e afetivo das pessoas. O exercício acaba sendo um momento pra sair do trabalho e fazer algo prazeroso, e essa é a maior contribuição que a gente pode elencar agora.	Muito importante, justamente porque as pessoas estão estressadas por estarem isoladas, e a gente sabe que atividade física ajuda muito a evitar o estresse.
Qual sua percepção em relação a importância da E.F. para quando as atividades presenciais retornarem?	Acho que vai ser muito importante, um espaço de encontros, de praticar uma atividade que não seja só dentro de casa, então a gente vai	Vai ser importante porque a E.F. sempre teve esse papel de socialização, Além disso, contribuirá no fato de se movimentar, visando os	Vai ser imprescindível para mostrar que a E.F. é sim essencial, e que traz benefícios para pessoas de todas as idades, não só	Eu acho que vai ser de uma responsabilidade enorme para os professores de E.F., muito mais do que já era. Acredito que os alunos voltarão com	Vai ajudar na questão da interação, por mais que seja um pouco limitada. A E.F. por ser em lugar aberto tem mais possibilidades	Acredito que vai ser um momento de agregar valor a área. Pois além de estar atuando na saúde e no emocional, vamos conseguir abarcar uma área maior do	Eu acho que não vai mudar muita coisa. Eu esperava que a pandemia fosse mudar a visão das pessoas em relação a prática, mas

(continua)

	<p>poder se reunir, se ver, se divertir e estar livre pra fazer isso.</p>	<p>ganhos que isso tem para criança, como as habilidades, coordenação, tudo isso que envolve a área da E.F. no sentindo das qualidades físicas.</p>	<p>dentro da escola. Então vai ter uma maior valorização, tanto da área da educação como da saúde.</p>	<p>muita energia acumulada, saudade dos professores e colegas, querendo brincar e ter essa troca.</p>	<p>de socialização e descontração para as crianças e adolescentes, o que é muito importante, principalmente nesse momento.</p>	<p>que a gente já abarcávamos, pois agora as pessoas estão começando a entender que a E.F. é importante pra si, é um momento legal, um espaço de compartilhar e de aprender, não sendo só de jogar bola.</p>	<p>não adianta, quem não gosta não vai fazer, não vai ser a pandemia que vai mudar isso.</p>
<p>Identificou algumas dificuldades para manter as aulas de E.F.? Se sim, quais?</p>	<p>Acho que não tem uma dificuldade tão grande, talvez obstáculos, como de o professor repensar uma nova forma de dar aula, como fazer, enfim, rever como será passado esse conteúdo.</p>	<p>Difícilmente algum professor já tenha passado por isso na rede escolar antes, de dar aulas de E.F. de uma forma virtual. Se torna difícil auxiliar os movimentos de 20 alunos através de uma câmera. Outro ponto seriam as realidades né, onde nem todos tem o material, o espaço, a rede de internet, condições de ver a aula, o apoio da família, então são grandes as diferenças que podem ser dificuldades.</p>	<p>Acho que essa questão de ser uma disciplina do movimento e passar pra de trás de uma tela de computador. Não que a E.F. não tenha uma teoria para ser ensinada, mas faz falta a prática.</p>	<p>Acho que é difícil manter o aluno em frente ao computador.</p>	<p>A maior dificuldade acho que foi o acesso de todos para as aulas, pois nem todos tem internet, computador, enfim. A questão do retorno e do controle acredito que sejam um problema também, além da falta de autonomia de alguns alunos, que dependem dos pais.</p>	<p>A maior dificuldade encontrada foi ser considerada uma área não essencial inicialmente, sendo deixada de lado.</p>	<p>A E.F. é a disciplina que tu mais convive com as pessoas, então com certeza a E.F. é a mais prejudicada de todas, mas não que não tenha saída, porque tem a possibilidade da aula online, mas dificultou em vários quesitos. Faz falta conviver, fazer um jogo, um esporte coletivo, então acho que nesse âmbito afetou bastante.</p>
<p>Identificou algumas facilidades para manter as aulas de E.F.? Se sim, quais?</p>	<p>Facilidade, não sei, acho que talvez em relação ao remoto exista a possibilidade de fazer as coisas com</p>	<p>A grande facilidade é a questão da criança gostar de brincar e se movimentar.. então se o professor tiver</p>	<p>Alguns professores estão conseguindo se sobressair, aqueles que dominam melhor as</p>	<p>Não sei se existiram facilidades, acho que se foi encontrada alguma, talvez será a maior valorização da</p>	<p>Facilidade eu acho que não teve. Mas se tiver que citar algo acho que foi o retorno de alguns pais e o acesso a</p>	<p>Acho que facilidade nesse momento não é uma palavra que se encaixa.. mas quando se tem a necessidade de estar inserido,</p>	<p>Essa questão de trazer alguma coisa diferente do que tem na escola, talvez agora uma facilidade seja</p>

(conclusão)

mais liberdade, para quem sentia vergonha de fazer alguma coisa na frente dos colegas por exemplo.	uma boa estratégia pra prender a atenção do aluno, ele conseguirá dar uma boa aula.	tecnologias estão encontrando facilidades e caminhos legais a serem seguidos.	área depois que tudo isso acabar.	internet para quem tem condições.	you ve a diferença que o exercício faz na vida do seu filho ou na sua própria vida, acho que isso foi um ponto a ser considerado. As pessoas passaram a entender que a E.F. é essencial e faz falta quando não tem.	explorar os outros esportes que talvez as crianças não conhecem, como os individuais, o atletismo, alguma coisa que eles possam fazer em casa, ao ar livre, com material adaptado..
--	---	---	-----------------------------------	-----------------------------------	---	---

Quadro 05: IMPORTÂNCIA DA E.F. FRENTE A PANDEMIA DE CORONAVIRUS.

A E.F. sempre foi uma disciplina de suma importância para crianças e adolescentes em fase escolar, visando o desenvolvimento dos mesmos como um todo, englobando os âmbitos físico, motor, social e cognitivo em seus conteúdos.

Tal disciplina, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), vai muito além das práticas corporais, oferecendo grandes possibilidades aos estudantes de enriquecer suas experiências, de modo geral, oportunizando a experimentação, análise e participação “de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde”.

Concomitante a isso, através da ludicidade e das inúmeras possibilidades que as AFEs abrangem, o professor consegue explorar as habilidades dos estudantes, ao invés de salientar suas dificuldades, e focar na ideia de que todas as pessoas são capazes de aprender, mas de formas e períodos diferentes umas das outras. (Sasaki, 2010)

Essas possibilidades, quando bem trabalhadas, fazem com que a criança/adolescente com deficiência sinta-se bem praticando essas atividades, de forma que se perceba como parte de um grupo e desenvolva capacidades que serão levadas para dentro e fora da escola.

Entretanto, com a pandemia, algumas oportunidades de movimento foram restringidas ao modo online, o que dificultou bastante esse processo de ensino-aprendizagem. Segundo o relato de alguns professores, surgiu, nesse momento de isolamento, a necessidade de se reinventar, adaptando espaços, conteúdos e materiais para dar prosseguimento nas atividades realizadas até então. Cabe também destacar que, segundo o Instituto Rodrigo Mendes (2020)

A construção de um ensino online inclusivo pode ser uma grande oportunidade de reconstrução das maneiras de ensinar e aprender para todos os alunos. Porém, em uma situação de isolamento social em que a decisão por iniciar o ensino remoto vem de maneira repentina, obrigatória e não planejada, a prática pode ser bem mais complexa.

Essa complexidade se encontra na falta de convivência e socialização, que é muito importante e utilizada nas aulas de E.F.. Outro ponto muito citado pelos entrevistados são as diferentes realidades encontradas, em que cada indivíduo tem condições diferentes de acesso ao ensino remoto e, conseqüentemente, de realização das atividades propostas.

Contudo, também foram encontradas facilidades nesse momento, como foi comentado, o remoto traz a possibilidade de se exercitar em família, de explorar conteúdos que as vezes eram deixados de lado dentro da escola e de projetos, de se expressar de maneira mais livre, sem ter vergonha dos colegas, entre outros, mas, principalmente, houve uma maior valorização da área, onde muitas pessoas puderam sentir a falta que faz o professor e a própria atividade física no dia a dia, entendendo o papel fundamental do professor de E.F. para a formação dessas crianças e adolescentes com deficiência.

Sendo assim, as AFEs não podem ser deixadas de lado, principalmente nesse momento de pandemia, em que ter saúde física e mental é fundamental. Desse modo, como citado por P2: *“A importância da Educação Física vai ao encontro com o sentimento de prazer no movimentar-se, independente da maneira que faremos isso. Quando nos movimentamos a gente se alegra, libera hormônios, nos sentimos bem e demonstramos isso através do riso. Essa é a contribuição que a Educação Física pode trazer agora, tirando o peso de estar.”*

3.3 RELAÇÕES SOBRE A PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES E PROFESSORES SOBRE A E.F. E AS AFEs.

De acordo com os resultados do estudo, pode-se fazer algumas relações entre as respostas dos familiares com a dos professores, encontrando muitas semelhanças nas respostas, mesmo se tratando de realidades distintas, onde os familiares convivem diariamente com seus filhos, e os professores encontram-se longe, fisicamente, destes estudantes.

Dentre as respostas, cabe salientar que, os impactos apontados perpassam por diferentes âmbitos, afetando o físico, motor, social e emocional das crianças e adolescentes com deficiência, tendo como consequências mudanças no humor, problemas para dormir, aumento de peso e no sedentarismo, maiores dificuldades nas habilidades antes já dominadas com auxílio dos professores, entre outros.

Desse modo, em relação as AFEs realizadas durante o período de pandemia pelas crianças e adolescentes com deficiência, assim como os professores relataram imaginar, foram realmente impactadas negativamente, segundo as afirmações dos familiares. Com a paralisação das escolas e dos Programas de Atividades Físicas de Universidades que atendiam essas pessoas, juntamente com o fechamento de muitos espaços usados em prol do movimento, os estudantes passaram a ficar mais em casa, sem auxílio de profissionais capacitados e conseqüentemente mais sedentários.

O sedentarismo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), pode vir a causar uma nova pandemia no mundo, tendo em vista que 5 milhões de mortes poderiam ser evitadas, por ano, caso a população levasse uma vida fisicamente ativa. De acordo com as recomendações das Diretrizes da OMS para Atividade Física e Comportamento Sedentário (2020), “Crianças e adolescentes com deficiências devem fazer pelo menos uma média de 60 minutos por dia de atividade física de moderada a vigorosa intensidade, a maior parte desta aeróbica ao longo da semana.” Entretanto, essa não é a realidade encontrada, onde, segundo a OMS, quatro (04) em cada cinco (05) adolescentes no mundo, não seguem tais recomendações, o que agravou durante a pandemia.

Além do sedentarismo destacado por ambos os grupos, a falta de autonomia e o aumento das dificuldades nas habilidades físicas e motoras dessas crianças e adolescentes está fortemente presentes nas respostas, por conta da falta de estímulos e oportunidades nesse período. De acordo com Vygotsky (2000), tudo aquilo que a criança conseguir realizar com auxílio de alguém hoje, existe grandes possibilidades de que ela consiga exercer sozinha futuramente. Entretanto, isso não vem acontecendo de forma significativa nesse momento, justamente por conta dos impactos do isolamento social, principalmente para as pessoas com deficiência.

Esses impactos, segundo relatos, estão ligados a falta de oportunidades, pois as mesmas foram reduzidas pelo despreparo para lidar com uma situação tão inusitada como a Pandemia de COVID19, tanto no sentido profissional, como de estrutura, acarretando em um menor número de possibilidades ofertadas aos estudantes em relação a prática de AFEs. Segundo Greguol (2009), além das barreiras arquitetônicas que atingem diretamente as pessoas com deficiência e que precisam ser superadas, é fundamental que, por meio da informação, da capacitação de profissionais da área e de diferentes formas de oportunizar as AFES, crianças e adolescentes passem a criar o hábito de se exercitar, visando a saúde e o lazer dos mesmos, e conseqüentemente, se sintam incluídas, fato que é primordial principalmente no período de isolamento.

Outro ponto importante do estudo, está relacionado com os âmbitos social e emocional das crianças e adolescentes do estudo, em que ambos os grupos (familiares e professores) realçam a importância das relações sociais para o desenvolvimento do indivíduo como um todo, e a falta que as mesmas estão fazendo, nesse momento de isolamento, para a formação dessas crianças e adolescentes. Além de tais impactos negativos, o emocional vem sendo diretamente afetado, deixando as crianças e adolescentes, que estão sem grandes interações com o meio externo, mais tristes, nervosas e irritadas.

Diante disso, a educação e a E.F. vinham avançando nesse sentido, abrindo as portas das escolas para crianças e adolescentes com alguma deficiência, fazendo com que a inclusão fosse uma realidade e possibilitando aos mesmos a oportunidade de se desenvolver em grupo. Segundo Brum e Domenico (2017):

Todo ser humano tem limitações, e é dever de toda sociedade colaborar com a inclusão social. O processo de inclusão inicia na família e precisa que a escola de continuidade em colaboração com a família e demais setores da sociedade para que realmente se efetive.

Entretanto, essa colaboração foi parcialmente interrompida pela pandemia, como citado pelos familiares e professores nas entrevistas.

Como meio de buscar soluções para esse problema, enfrentado pelo país e o mundo, os entrevistados citaram a importância da E.F., principalmente nesse momento de crise, onde a disciplina se destaca pelo caráter lúdico e leve de envolver as crianças e adolescentes, fazendo com que haja interações nas aulas, além de avanços físicos e motores nos estudantes. Porém, a importância da E.F., é vista de maneiras diferentes pelos familiares e professores, especialmente se tratando da disciplina durante o período de isolamento social.

De acordo com os professores, a continuação das AFEs é fundamental para o desenvolvimento do estudante com um todo, entretanto, vem atrelada a algumas dificuldades, pois a manutenção das aulas de E.F. depende de meios para que a mesma seja implementada durante a pandemia, como por exemplo: o auxílio dos pais, no caso das crianças e adolescentes sem autonomia; meios de comunicação, bem como internet e aparelhos eletrônicos; alguns materiais para o desenvolvimento das atividades; espaço físico para prática; entre outros. Tais dificuldades abordadas, muitas vezes, fogem do domínio do professor, que se depara com diferentes realidades nas turmas, tanto da escola como de projetos, e que são difíceis de contornar abrangendo a todos os alunos.

Todavia, de acordo com a percepção dos familiares, a importância da E.F. está ligada, principalmente, ao emocional e social das crianças e adolescentes, que vem encontrando dificuldades para enfrentar a pandemia isoladas, sentindo falta das atividades realizadas nos projetos e na escola, e conseqüentemente, da interação que nelas existia com os colegas e professores. Segundo Raiol (2020) “a saúde mental afetada é um dos possíveis efeitos colaterais do Distanciamento Social provocado pela pandemia da COVID-19”, em que, também de acordo com o autor, os efeitos da pandemia vêm transcendendo o

aspecto puramente de doença, chegando a afetar o âmbito social dos indivíduos isolados.

Mas, independente de como é percebida a importância da E.F, todos os familiares e professores, afirmam que, de alguma forma, a realização de AFEs é fundamental para o desenvolvimento da criança e/ou adolescente com deficiência durante a pandemia, trazendo ganhos em diferentes aspectos, que servirão para além desse momento pandêmico, mas que se sobressaem principalmente agora, onde todos precisam se manter ativos e bem emocionalmente para enfrentar o isolamento social que nos foi imposto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo mostrou a percepção dos familiares e professores sobre os impactos da Pandemia de COVID19 nas aulas de E.F. e em AFEs de crianças e adolescentes com deficiência, em que foi possível perceber a importância da prática de AFEs na vida de crianças e adolescentes com deficiência para o desenvolvimento dos aspectos físico, motor, social e emocional, e a falta que as mesmas fazem quando não implementadas no cotidiano dos mesmos.

Durante o isolamento social, a rotina das crianças e adolescentes com deficiência foi diretamente modificada em função das restrições impostas para a contenção da propagação do vírus da COVID19, afetando diversos meios, restringindo a ida a escola, projetos e até locais de lazer. Essas mudanças, atingem os indivíduos como um todo, e trazem consequências que são perceptíveis tanto para os familiares, que convivem diariamente com essas crianças e adolescentes, como para os professores, que reafirmaram sobre os danos que a falta de interação e de continuação no processo de ensino-aprendizado pode vir a acarretar.

Sendo assim, referente a percepção dos familiares, ficou evidenciado o quanto a pandemia afetou seus filhos fisicamente, socialmente e emocionalmente, pois muito do que se havia conquistado nesses aspectos, através de estímulos dentro da escola e projetos, de certa forma, se perdeu durante o isolamento.

Cabe também destacar que, as pessoas com deficiência, já sofriam restrições mesmo antes da pandemia, onde as oportunidades e possibilidades de prática em AFEs e, conseqüentemente, de socialização, já eram reduzidas por conta da deficiência. Porém, nesse momento, com o isolamento social, essas questões se acentuaram ainda mais e, mesmo entendendo a importância da prática da E.F., na vida e no desenvolvimento dos seus filhos, muitos familiares se veem sem muitas opções para oferecer nesse sentido, se deparando com muitas limitações de espaço, materiais e até de conhecimento sobre as AFEs, o que os impede de dar seguimento nas atividades, mesmo que em casa.

Por conseguinte, os professores se posicionaram também a favor da E.F., evidenciando sua importância, principalmente nesse período pandêmico, onde as crianças e adolescentes com deficiência foram diretamente afetadas. Entretanto, apontaram a necessidade de se reinventar enquanto profissionais da área, diante das dificuldades impostas pelo isolamento social. Dentre as adversidades, a maior delas é a de conseguir abarcar os diferentes contextos de vida de cada estudante, onde cada um tem sua realidade, tendo diferentes meios para realizar as atividades propostas.

Portanto, é possível destacar que, são muitos os pontos em comum entre a percepção dos familiares e dos professores, e o principal deles é o entendimento em relação a importância da prática de AFEs e da E.F. para crianças e adolescentes com deficiência, porém, também são muitos os obstáculos que devem ser repensados, principalmente durante a pandemia, para que seja possível a manutenção das atividades para todos!

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, T.S.L.C. **Importância do brincar**. Relatório do projeto de investigação Mestrado em Educação Pré-Escolar, Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal, 2014.

AQUINO, E.M.L, SILVEIRA, I.H., PESCARINI, J.M., AQUINO, R., SOUZAFILHO, J.A., ROCHA, A.S., et al. **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil**. Ciênc. saúde coletiva. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, edição 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Parecer 11 de 07 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos**.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRUM, C. S., DOMENICO, D. **Inclusão escolar: uma comparação entre o ideal e a realidade na comarca de São Lourenço do Oeste – SC**. 2017.

CAMARGO, E.M. e AÑEZ, C.R.R. **Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário: num piscar de olhos**. Genebra: Organização Mundial da Saúde; [2020]

CARDOSO, V.D., NICOLETTI, L.P., HAIACHI, M.C. **Impactos da pandemia do COVID-19 e as possibilidades de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência**. Rev Bras Ativ Fis Saúde.2020.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. 8ª edição, pg. 32. 2011. Mediação, Porto Alegre – RS

DE SOUZA, B. P. B. e PALMA, L. E. **Percepção de familiares sobre a influência da atividade física em meio líquido em pessoas com deficiência intelectual**. Santa Maria, Trabalho de Conclusão de Curso, 2015.

FÁVERO, C. H. e COSTA, H. G. **Inclusão: a Acessibilidade como Garantia de Educação de Qualidade**. XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2014.

FERREIRA, M. J., LANTIERI, C. J. B., SARAIVA, J. F. e ANGELIS, K. **Atividade Física durante a pandemia de coronavírus**. Sociedade Brasileira de Cardiologia, abril 2020.

FINCK, S. C. M. **A educação Física e o esporte na escola**. Cotidiano, Saberes e Formação. 2ª ed. Curitiba: Ed. Ibpex, 2011

FONSECA, J.J. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas. 2010.

GREGUOL, M. **Atividades Físicas e Esportivas e Pessoas com Deficiência**. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil, 2017.

GREGUOL, M. **Atividades Físicas e Esportivas para crianças e adolescentes com deficiência**. In: DE ROSE JÚNIOR, D. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: Uma abordagem multidisciplinar. São Paulo, ARTMED, 2009.

INSTITUTO RODRIGO MENDES. **Protocolos sobre Educação Inclusiva durante a Pandemia da COVID-19: Um sobrevoo por 23 países e organismos internacionais**. 2020. Disponível em: <http://institutorodrigomendes.org.br/wp-content/uploads/2020/07/protocolos-educacao-inclusiva-durante-pandemia> Acesso em: 26.06.2021

KAEFER, R. de C. L.; ASSIS, A. L. S. **A importância da Educação Física na Educação Infantil**. Disponível em: <http://quaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2008/artigos/edfis/356.pdf> Acesso em: 14.06.2021

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19**. Estudos de Psicologia (Campinas), Campinas, v. 37, e200067, 2020.

MAUERBERG-De CASTRO, E. **Atividade Física Adaptada**. Ribeirão Preto: Tecmed, 2005.

OLIVEIRA, A.L. e SILVA, M.P. **O profissional de educação física e a responsabilidade legal que o cerca: fundamentos para uma discussão**. IX Simpósio Internacional Processo Civilizador, Ponta Grossa, Paraná, Brasil. 2005.

PITANGA, F.J.G., BECK, C.C., PITANGA, C.P.S. **Inatividade física, obesidade e COVID-19: perspectivas entre múltiplas pandemias**. Rev Bras Ativ Fis Saúde. 2020;25(ahead of print).

PASINI, C. G. D., CARVALHO, E., ALMEIDA, L. H. C. – **A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações**. Universidade Federal de Santa Maria e Observatório Socioeconômico da COVID-19. Publicado em 29.06.2020)

RAIOL, R. **Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19**. Brazilian Journal of health Review, v. 3, n. 2, p. 2804-2813, 2020.

RÉ, A.H.N. **Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: Implicações para o esporte.** Motri. v.7 n.3 Vila Real jul. 2011

RODRIGUES, D. **Atividade Motora Adaptada: a alegria do corpo.** SP: Artes Médicas, 2006.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos.** 8ª edição. p.134, 2010. WVA, Rio de Janeiro – RJ

SILVA, L. C. da., LACORDIA, R. C. **Atividade física na infância, seus benefícios e as implicações na vida.** Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, N.21, jul/dez 2016.

SOUZA FILHO, B.A.B., TRITANY, E.F. **COVID-19: importância das novas tecnologias para a prática de atividades físicas como estratégia de saúde pública.** Cad. Saúde Pública. 2020;

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19.** Paris: Unesco, 16 abr. 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2000

6. ANEXOS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DESPORTIVAS**

**ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS FAMILIARES DE ALUNOS COM
DEFICIÊNCIA**

CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO PARTICIPANTE;

1. Nome do responsável:
 2. Nome do aluno:
 3. Idade do aluno:
 4. Qual a deficiência:
 5. Quanto tempo participa de projetos de atividades físicas e esportivas?
 6. Quais são eles e onde são realizados?
 7. Participa de escola regular ou instituição especial? Se participa de escola, qual ano de ensino?
 8. A escola ou instituição que seu filho frequenta é pública ou privada?
- a) AFEs REALIZADAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID19;
1. Seu filho praticava quais AFEs antes da pandemia de COVID19? Elas se mantiveram?
 2. Quais AFEs o seu filho mais gosta de realizar?
 3. Quais AFEs o seu filho não gosta de realizar?
 4. O que mais mudou em relação a essas AFEs frente a pandemia de COVID19?
 5. Quais impactos da COVID19 nas AFEs na vida de seus filhos?
 6. Vocês buscam se exercitar de alguma forma juntos? Se sim, o que fazem?
 7. Quais dificuldades foram encontradas para manter a prática de AFEs durante a pandemia de COVID19?
 8. Quais facilidades foram encontradas para manter a prática de AFEs durante a pandemia de COVID19?

- b) ATIVIDADES ESCOLARES NA DISCIPLINA DE E.F. NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID19;
1. Na escola do seu filho tem aulas de E.F.? Como eram antes da Pandemia?
 2. Seu filho participava?
 3. As aulas de E.F. do seu filho têm acontecido no período de pandemia de COVID19? Se sim, como tem sido as aulas?
 4. Ele tem aula das demais disciplinas neste período?
 5. Você acredita na importância da manutenção das aulas de E.F. nesse período, mesmo que a distância? Se sim, por que?
 6. Em seu ponto de vista, o que deveria ser trabalhado nas aulas de E.F. para o maior desenvolvimento do seu filho?
- c) COMPORTAMENTO E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL EM TEMPOS DE COVID19.
1. Seu filho manteve contato com diferentes pessoas durante a pandemia de COVID19? De que forma?
 2. Notou diferenças no comportamento do seu filho em função do isolamento? Explique.
 3. Seu filho sente falta da escola/instituição especial ou dos projetos que participava? Como você percebe isso?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DESPORTIVAS

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO PARTICIPANTE;

1. Nome
 2. Formação
 3. Tempo de participação em projetos na Universidade na área de Educação Física adaptada.
 4. Explique sua participação nesses projetos.
- a) **IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID19 NOS ÂMBITOS FÍSICO, SOCIAL E EMOCIONAL DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA;**
1. Como você acredita que a pandemia de COVID19 impactou as AFEs das pessoas com deficiência?
 2. Qual sua percepção sobre a forma que a pandemia de COVID19 impactou nas relações sociais das crianças e adolescentes com deficiência?
 3. Qual sua percepção sobre a forma que a pandemia de COVID19 impactou nas relações emocionais das crianças e adolescentes com deficiência?
 4. Na sua opinião, como a E.F. poderia atuar visando os âmbitos social e emocional das crianças e adolescentes com deficiência, durante o período de pandemia de COVID19?
 5. O que você sugere para reduzir os impactos negativos, caso eles existam?
- b) **IMPORTÂNCIA DA E.F. FRENTE A PANDEMIA DE CORONAVIRUS.**
1. Qual sua percepção em relação a importância da E.F. durante a pandemia de COVID19? Por que?
 2. Qual sua percepção em relação a importância da E.F. para quando as atividades presenciais retornarem?
 3. Identificou algumas dificuldades para manter as aulas de E.F.? Se sim, quais?
 4. Identificou algumas facilidades para manter as aulas de E.F.? Se sim, quais?